

Universidade Federal do Pampa

CRISTIANE DE AQUINO MORAIS

**A ENFERMEIRA DIANTE DO SABER DE
MULHERES IDOSAS EM RELAÇÃO AO
EXAME PAPANICOLAU**

Trabalho de Conclusão de Curso II

URUGUAIANA

2015

CRISTIANE DE AQUINO MORAIS

**A ENFERMEIRA DIANTE DO SABER DE MULHERES IDOSAS EM
RELAÇÃO AO EXAME PAPANICOLAU**

Trabalho de Conclusão de Curso
II apresentado ao Curso de
Enfermagem da Universidade
Federal do Pampa, Campus
Uruguaiana, como requisito
parcial para obtenção de título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cenir Gonçalves Tier

**Uruguaiana
2015**

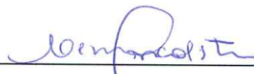
CRISTIANE DE AQUINO MORAIS

**A ENFERMEIRA DIANTE DO SABER DE MULHERES IDOSAS EM
RELAÇÃO AO EXAME PAPANICOLAU**

Trabalho de conclusão
apresentado ao Curso de
Enfermagem da Universidade
Federal do Pampa, Campus
Uruguaiiana, como requisito
parcial para obtenção de título de
Bacharel em Enfermagem.

Trabalho defendido e aprovado em: 02/07/2015.

Banca examinadora



Orientadora: Prof.ª Dr.ª Cenir Gonçalves Tier, Enfermagem, Universidade
Federal do Pampa – UNIPAMPA



Prof. Dr. Eduardo André Bender, Enfermagem, Universidade Federal do
Pampa – UNIPAMPA



Prof.ª Dr.ª Jussara Lipinski, Enfermagem, Universidade Federal do Pampa –
UNIPAMPA

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que iluminou o meu caminho durante esta caminhada e me permitiu chegar até aqui.

Agradeço também à minha orientadora professora Cenir Gonçalves Tier, sempre gentil e disponível.

À minha família, que sempre me iluminou de maneira especial, e ao meu marido Luis Leonel Arnhold Coelho, sempre presente nos momentos mais difíceis e desgastantes.

A todos que de uma maneira ou outra me incentivaram a nunca desistir!

RESUMO

Estudo descritivo com abordagem qualitativa, cujos objetivos foram: Conhecer os motivos que levam as mulheres idosas à adesão e não adesão ao exame Papanicolau; Caracterizar os dados sociodemográficos das mulheres idosas; Descrever o que as mulheres idosas conhecem em relação ao exame Papanicolau; Ofertar durante as entrevistas informações relacionadas ao exame Papanicolau. O estudo foi realizado de maio a junho de 2015 e, obteve como participantes 30 mulheres idosas. Realizou-se uma entrevista semiestruturada relacionada às características sociodemográficas das idosas. Os dados foram analisados com estatística descritiva e porcentagem. A pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa por meio da Plataforma Brasil, recebendo o Parecer de nº 1.028.480, respeitando as prerrogativas da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, em sua totalidade. Predominaram neste estudo, mulheres com idade entre 60 e 70 anos, com diferentes profissões, casadas, escolaridade ensino fundamental incompleto com renda mensal inferior a um salário mínimo. Quanto ao conhecimento das mulheres idosas em relação ao exame Papanicolau, as mesmas sabiam da finalidade do mesmo, contudo, não sabiam informar a partir de quando devia se iniciar o exame. Quanto à periodicidade, a maioria mencionou ser anualmente e que realizavam o exame no posto de saúde. Sempre buscavam o resultado e mencionaram não encontrar nenhuma dificuldade na procura do resultado. Referiram não saber dos cuidados necessários para realização exame e que as informações obtidas em relação ao mesmo era por meio da televisão. Quanto ao último exame Papanicolau realizado, seis mencionaram terem realizado no ano de 2013, e cinco, em 2012. Porém, independente da época do exame, a maioria lembrava o resultado do mesmo. Pode-se afirmar que os objetivos propostos neste estudo foram alcançados, pois se ampliou o conhecimento a respeito da relação das idosas com o exame Papanicolau. Assim, a enfermagem apresenta-se como figura que deve ser atuante no planejamento de ações que estimulem as idosas a obterem mais informações sobre o assunto e que procure incentivar com regularidade a realização de exame de prevenção do câncer do colo do útero, haja vista a condição de risco dessa faixa etária. Uma medida de opção dá-se por meio da educação em saúde, onde se podem organizar grupos com mulheres idosas para dialogar sobre o tema, divulgar resultados de estudos e destacar a importância de ampliar a cobertura de prevenção entre as idosas.

Descritores: Saúde do idoso. Saúde da mulher. Teste de Papanicolau. Enfermagem.

ABSTRACT

Descriptive study with qualitative approach that aimed to: Know the reasons why older women for membership and non-adherence to Pap smear; to characterize the sociodemographic data of older women; describe what older women know in relation to the Pap sm. The study was conducted from May to June 2015 and obtained participants 30 elderly women. We conducted a semistructured interview related to the sociodemographic characteristics of the elderly. Data were analyzed with descriptive statistics and percentage. The research was referred to the Ethics Committee of the Federal University of Pampa through the Platform Brazil, receiving the Opinion n°1028480, respecting the prerogatives of Resolution number 466, of December 12, 2012, in ear; Giving information during interviews related to the Predominated in this study, women aged 60 to 70, with different professions, married, education incomplete primary education with monthly income less than minimum wage. Regarding knowledge of older women in relation to the Pap smear, they know the purpose of it, however, could not inform from when to start the exam. As for frequency, most mentioned being annually and who performed the examination at the health post. Always they sought the outcome and mentioned not find any difficulty in finding the result. They said they did not know of care necessary to perform examination and that information obtained from the same era through television. As for the last Pap test performed six reported having performed in 2013 and five in 2012. However, regardless of the examination time, most resembled the result of it. It can be said that the proposed objectives in this study were achieved as expanded knowledge about the relationship of elderly women with pap smears. Therefore, nursing is presented as a figure that should be active in planning activities that encourage the elderly to obtain more information about it and seek to encourage regularly conducting examination of prevention of cervical cancer, there is the view threatening condition in this age group. A measure option is given through health education, where you can organize groups with elderly women to talk on the subject, disseminate research findings and highlight the importance of expanding the coverage of prevention among the elderly.

Keywords: Aging health. Women's health. Pap test. Nursing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo Geral.....	11
2.2 Objetivos Específicos.....	11
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
4 METODOLOGIA	16
4.1. Tipo do Estudo.....	16
4.2. Participantes do Estudo.....	16
4.3. Local do Estudo.....	16
4.4. Instrumentos para Coleta de Dados.....	17
4.5 Coleta dos dados.....	17
4.6 Análise dos Resultados.....	17
4.7 Aspectos Éticos.....	17
5 RESULTADOS.....	19
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	22
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	26
Apêndice A.....	28
Apêndice B.....	29
Apêndice C.....	30
Anexo A.....	32
Anexo B	33

1 INTRODUÇÃO

Durante a prática no componente curricular Saúde da Mulher percebi que a mulher idosa, na maioria das vezes, não era informada ou até mesmo vinha aos serviços de saúde com inúmeras dúvidas em relação ao exame Papanicolau. Surgiu então o desejo de desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso voltado a esta população idosa, no sentido de conhecer o que as mesmas compreendem em relação ao exame Papanicolau.

Diante do exposto, menciona-se que a colpocitologia oncótica ou Papanicolau é um método manual realizado por profissionais enfermeiros e médicos que permite a identificação de células sugestivas de pré-invasão até lesões malignas, através de coloração multicrômica de lâminas contendo células cervicais esfoliadas (JORGE et al., 2011)

Comumente, o exame Papanicolau é realizado nas mesmas mulheres que frequentam os serviços de saúde, o que não diminui, significativamente, a incidência do câncer do colo uterino, apesar de este tipo de câncer ser uma das poucas afecções malignas, com história natural conhecida, que dispõe de uma política internacional para detecção precoce e erradicação (BRENNAN; RODRIGUES; LA CORTE, 2002).

O câncer de colo de útero é o terceiro tumor mais frequente na população feminina, atrás do câncer de mama e do colo retal, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Prova de que o país avançou na sua capacidade de realizar diagnóstico precoce é que, nos anos de 1990, 70% dos casos diagnosticados eram da doença invasiva, ou seja, o estágio mais agressivo da doença. Conforme o Instituto Nacional de Câncer – INCA, atualmente 44% dos casos são de lesão precursora do câncer, chamada *in situ*, sendo que esse tipo de lesão é localizado. Estima-se para 2014 que teremos no Brasil 15.590 novos casos deste tipo de câncer (INCA, 2014).

De acordo com dados do Globocan (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2010), este é o sétimo tipo de câncer mais comum em relação à localização anatômica e o terceiro mais frequente entre as mulheres, perdendo para o de mama e de colo e reto. No mundo, de acordo com dados disponibilizados pelo

Globocan (WHO, 2010), em 2008 foram registrados 530.232 casos novos de câncer de colo de útero (mortalidade de 275.008 mulheres), sendo 434.499 entre as mulheres com menos de 65 anos de idade (mortalidade de 189.052) e 95.733 para as com 65 anos ou mais (com 85.956 mortes), traduzindo-se num risco acumulado de 1,6% para incidência e 0,9% para mortalidade, de 0 a 74 anos.

Em 2010, estes números sofreram aumento, alcançando a marca de 553.119 casos (288.109 óbitos), sendo 453.549 na faixa etária abaixo de 65 anos (com 198.562 mortes) e 99.570 entre as idosas com 65 anos de idade ou mais (mortalidade de 89.547). Conforme a WHO (2010) estima-se que, em 2020, cerca de 665 mil casos novos ocorrerão no mundo.

De acordo com o INCA, a média mundial de sobrevida estimada é de 49%. Em países mais desenvolvidos, ela varia de 51% a 66%. Em contrapartida, nos países em desenvolvimento, como os casos são diagnosticados em estádios relativamente avançados, o tempo de sobrevida médio é menor, cerca de 41% após cinco anos (BRASIL, 2009).

O câncer do colo do útero, também chamado de cervical, é causado pela infecção persistente por alguns tipos (chamados oncogênicos) do Papilomavírus Humano – HPV. A infecção genital por este vírus é muito frequente e não causa doença na maioria das vezes. Entretanto, em alguns casos, podem ocorrer alterações celulares que poderão evoluir para o câncer. Estas alterações das células são descobertas facilmente no exame preventivo (conhecido também como Papanicolau), e são curáveis na quase totalidade dos casos. Por isso a importância da realização periódica deste exame por mulheres, independentes da idade (INCA, 2014).

O Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero no Brasil baseia-se na detecção precoce deste câncer em mulheres assintomáticas, processo conhecido como rastreamento ou *screening* (INCA, 2014).

Para um diagnóstico precoce é preciso realizar o exame preventivo (de Papanicolau ou citopatológico), só ele é capaz de detectar as lesões precursoras. Quando essas alterações que antecedem o câncer são identificadas e tratadas, é possível prevenir a doença em 100% dos casos. O exame deve ser feito preferencialmente pelas mulheres entre 25 e 64 anos,

que têm ou já tiveram atividade sexual. Os dois primeiros exames devem ser feitos com intervalo de um ano e, se os resultados forem normais, o exame passará a serem realizados a cada três anos (INCA, 2014).

Estudos trazem o porquê de as idosas não procurarem esse serviço, ou quando o fazem é com mais tempo de intervalo do que o recomendado. Algumas idosas referiram não serem mais ativas sexualmente (solteiras separadas e viúvas); dificuldades de deslocamento, pois grande parte dependia de certa de forma de filhos ou parentes mais próximos, e também o estado de saúde atual dessa idosa; bem como em alguns casos vergonha e por serem virgens (OLHÊ et al., 2013).

Para tanto, a justificativa para este estudo pauta-se no que refere o Ministério da Saúde: que os fatores responsáveis pelos altos níveis de câncer cérvico-uterino e a não adesão ao exame Papanicolau, no Brasil, devem-se à insuficiência de recursos humanos e de materiais disponíveis na rede de saúde para prevenção, diagnóstico e tratamento; utilização inadequada dos recursos existentes; má articulação entre os serviços de saúde na prestação da assistência nos diversos níveis de atenção; indefinição de normas e condutas; baixo nível de informações de saúde da população em geral, e insuficiência de informações necessárias ao planejamento das ações de saúde (BRASIL, 2006). Outro fator de justificativa refere-se à importância de orientações relacionadas a este problema pelos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro.

Assim, tem-se como Questão Norteadora: As mulheres idosas não realizam o exame Papanicolau por desconhecerem a importância deste ou por acreditarem que, estando na fase do envelhecimento, não possuem mais necessidade da realização do mesmo?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Conhecer os motivos que levam as mulheres idosas à adesão e não adesão ao exame Papanicolau.

2.2Objetivos Específicos

- ✓ Caracterização dos dados sociodemográficos das mulheres idosas;
- ✓ Descrever o que as mulheres idosas conhecem em relação ao exame Papanicolau;
- ✓ Ofertar informações relacionadas ao exame Papanicolau.

3 REVISÃO LITERATURA

Dados do Censo Demográfico 2010, realizado pelo IBGE, revelaram um aumento da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010. A Região Norte, apesar do contínuo envelhecimento observado nas duas últimas décadas, ainda apresenta uma população bastante jovem, devido aos altos níveis de fecundidade no passado. Já as Regiões Sudeste e Sul são as que apresentam as maiores proporções de idosos na população total, mantendo-se como as duas regiões mais envelhecidas do País, ambas tinham em 2010 8,1% da população formada por idosos com 65 anos ou mais (IBGE, 2014).

O envelhecimento é a sequência da vida, tendo suas peculiaridades e características. Felizmente, hoje vem se construindo uma visão mais positiva e produtiva para o idoso. Mas, quando a questão é a sexualidade nesse período da vida, o assunto é cercado de preconceitos perante a sociedade e entre os próprios idosos que convivem com mitos e tabus (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007). Essa visão distorcida é fruto de uma educação muito severa, cheia de conceitos e preconceitos repressores. Todos esses fatores e mais a falta de conhecimento induzem a uma atitude pessimista sobre a sexualidade (FRUGOLE et al., 2011).

Diante do exposto, percebe-se que, em função de mitos e preconceitos relacionados à sexualidade, alguns estudos trazem que as mulheres não aderem ao exame de Papanicolau por medo de um resultado positivo, vergonha de fazer o exame ou até mesmo por desconhecerem a importância da realização do mesmo. Outro fator relatado nos estudos refere-se à dificuldade no agendar uma consulta nos serviços de atenção básica à saúde (SANTOS, 2013).

Nesse sentido, vale lembrar que cada fase da vida de uma mulher é única e traz consigo aspectos que merecem atenção, e não se pode deixar de lado aqueles relacionados às doenças sexualmente transmissíveis (BRASIL, 2006). Causadas por várias bactérias, fungos e vírus, mais de 20 doenças sexualmente transmissíveis podem afetar homens e mulheres. Ainda que algumas doenças sexualmente transmissíveis tenham cura, outras

acompanham a pessoa por toda a vida (não têm cura). Estas doenças podem afetar a saúde física, emocional e a qualidade de vida da pessoa (BRASIL, 2006).

Conforme o IBGE, o grupo populacional com 60 anos ou mais tem incidência de AIDS em 2,1%, sendo a forma sexual o modo predominante de infecção pelo HIV e também das doenças sexualmente transmissíveis. Esse número não chega a surpreender, uma vez que a chamada terceira idade possui hoje maior expectativa de vida e é mais ativa sexualmente do que a de décadas passadas (BRASIL, 2006).

Para as mulheres que estão no período pós-menopausa o uso do preservativo tem sido um problema, pois, por não estarem em período favorável à gravidez, não insistem, nem pedem ou exigem que seus parceiros utilizem preservativos. Há, ainda, o preconceito quanto ao uso destes pelos homens mais velhos, dificultando a utilização do preservativo em todas as relações. Os preconceitos que cercam a vivência da sexualidade nos idosos limitam e dificultam a abordagem sobre o HIV e as DSTs, como se a população mais velha não fosse sexualmente ativa (BRASIL, 2006).

Dentre os diferentes problemas que podem acarretar a saúde sexual da mulher idosa, pode-se mencionar o Papiloma Vírus Humano (HPV), sendo este o causador do câncer cérvico-uterino em mulheres e, em especial nas idosas. Conforme dados do INCA (2014) existem mais de 100 tipos diferentes de HPV, e cerca de 40 tipos podem infectar o trato ano-genital, sendo a infecção pelo HPV muito frequente, mas transitória, regredindo espontaneamente na maioria das vezes.

No pequeno número de casos nos quais a infecção persiste e, especialmente, é causada por um tipo viral oncogênico (com potencial para causar câncer), pode ocorrer o desenvolvimento de lesões precursoras, que se não forem identificadas e tratadas podem progredir para o câncer, principalmente no colo do útero, mas também na vagina, vulva, ânus, pênis, orofaringe e boca. Pelo menos 13 tipos de HPV são considerados oncogênicos, apresentando maior risco ou probabilidade de provocar infecções persistentes e estar associados a lesões precursoras (INCA, 2014).

Dentre os HPV's de alto risco oncogênico, os tipos 16 e 18 estão presentes em 70% dos casos de câncer do colo do útero. Já os HPV's 6 e 11, encontrados em 90% dos condilomas genitais e papilomas laríngeos, são considerados não oncogênicos. Não há tratamento específico para eliminar o vírus. O tratamento para cada caso deve ser avaliado e orientado por um médico, porém, dentre os tratamentos mais comuns para o câncer do colo do útero, estão a cirurgia e a radioterapia, pois o tipo de tratamento dependerá do estadiamento da doença, tamanho do tumor e fatores pessoais, como idade e desejo de ter filhos (INCA, 2014).

As lesões de baixo grau não oferecem maiores riscos, tendendo a desaparecer mesmo sem tratamento na maioria das mulheres. A conduta recomendada é a repetição do exame preventivo em seis meses e o tratamento apropriado das lesões precursoras é imprescindível para a redução da incidência e mortalidade pelo câncer do colo uterino. As diretrizes brasileiras recomendam, após confirmação colposcópica ou histológica, o tratamento excepcional das Lesões Intraepiteliais de Alto Grau, por meio de exérese da zona de transformação (EZT) por eletro cirurgia (INCA-2014).

Entendendo a complexidade do problema envolto pela falta de desconhecimento quanto à prevenção e importância do exame Papanicolau, percebe-se o papel do enfermeiro na busca ativa de idosas que residem nas áreas de abrangência das unidades de saúde em que estes estão atuando, para, assim, ofertar a prevenção, no que se refere a doenças sexualmente transmissíveis e câncer cérvico-uterino. Fonseca et al. (2010) ressalta que campanhas voltadas à prevenção devem visar, além da recuperação, a manutenção da saúde, e que a enfermagem é uma ciência na qual o cuidado é voltado para o doente, não para a doença, na qual se busca a prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

Nesse contexto, a orientação aos pacientes, como o recrutamento para a realização dos exames, é reconhecida mundialmente como função do enfermeiro, incorporada à sua prática diária de forma natural, pois na consulta de enfermagem, sendo este um procedimento simples que, quando feito por meio de uma conversa franca a respeito do procedimento, como também das particularidades do corpo, sempre trará aspectos positivos. Assim é que, no

campo da ginecologia, a enfermagem consegue atender a boa parte das atribuições do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), do Ministério da Saúde, contemplando sua integralidade (FONSÊCA et al., 2010).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, na qual se coletam e analisam materiais pouco estruturados e narrativos que propiciam campo livre ao rico potencial das percepções e subjetividades dos seres humanos (MINAYO, 1996; POLIT, 1995). As inquisições qualitativas, em razão da sua ênfase nas realidades dos sujeitos, exigem um mínimo de estrutura e um máximo de envolvimento do pesquisador, uma vez que elas buscam abranger os sujeitos cuja experiência está sendo estudada.

4.2 Participantes do Estudo

O estudo foi realizado de maio a junho de 2015, com mulheres idosas que residiam nas áreas de abrangência de uma unidade Estratégia de Saúde da Família de um Município da Região Oeste do Rio Grande do Sul. O grupo ficou composto por 30 mulheres idosas.

Os critérios de inclusão restringiram-se a: serem mulheres idosas residentes nas áreas de abrangência da ESF, com disponibilidade de participarem da pesquisa.

O critério de seleção das mulheres idosas ocorreu por conveniência, em que em a pesquisadora, junto com a Agente Comunitária de Saúde (ACS), em visita domiciliar, convidavam as idosas a participarem. E para aquelas que aceitaram foi agendado o local da entrevista de acordo com as suas disponibilidades e vontades pessoais.

4.3 Local do Estudo

Teve-se como local de coleta de dados os domicílios das mulheres idosas que residiam nas áreas de abrangência de uma unidade da Estratégia de Saúde da Família de um Município da Região Oeste do Rio Grande do Sul.

4.4 Instrumentos para Coleta dos Dados

Realizou-se uma entrevista semiestruturada relacionada às características sociodemográficas das idosas (APÊNDICE A), bem como questões relativas ao conhecimento das idosas sobre o exame preventivo Papanicolau (APÊNDICE B).

4.5 Coleta dos Dados

Foram solicitados à Estratégia de Saúde da Família dados nos prontuários dos idosos em relação aos endereços das idosas abrangidas pela ESF, bem como foi solicitado que as Agentes Comunitárias de Saúde acompanhassem a pesquisadora até os domicílios. Em seguida, realizou-se a visita domiciliar as mulheres idosas para apresentar a pesquisa e convidá-las a participar do estudo, quando foram explanados os objetivos e metodologia do mesmo.

4.6 Análise dos Dados

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e percentagem.

4.7 Aspectos Éticos

Inicialmente, foi solicitada à Secretaria de Saúde do Município de Uruguiana autorização coparticipante para realização da coleta de dados junto à ESF (ANEXO A). Após, a pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Pampa, por meio da Plataforma Brasil (ANEXO B), recebendo o Parecer de nº 1.028.480, respeitando as prerrogativas da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, em sua totalidade.

À população da pesquisa foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE C), sendo este em duas vias, ficando uma cópia com o participante e uma com o pesquisador. Neste Termo foi apresentada a explicação sobre a natureza da pesquisa, seus

objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e incômodos que poderia gerar. No Termo de Consentimento, também assumiu-se o compromisso de preservar a identidade do sujeito, dando-lhe a liberdade de desistir da participação no estudo no momento em que quisesse, sem que lhe houvesse prejuízos, de garantir acesso aos responsáveis pela pesquisa em qualquer circunstância, durante a sua realização e, posteriormente, com a revelação dos seus resultados.

Após o término da pesquisa, os instrumentos serão guardados com as pesquisadoras, em locais específicos para esse fim, por um período mínimo de cinco anos, após a publicação dos artigos oriundos da pesquisa.

5 RESULTADOS

Caracterização das mulheres idosas

Na primeira etapa da pesquisa, obtiveram-se os seguintes achados: das 30 idosas que participaram da pesquisa, predominou em 19 (63,33%) a idade entre 60 e 70 anos, e 11 (36,33%) estavam com idades entre 71 e 84 anos.

No que se refere à profissão das idosas, destacaram-se: doméstica, agricultora, acordeonista, do lar, auxiliar de enfermagem, diarista, autônoma e professora.

Quanto à situação conjugal, 13 (43,33%) eram casadas; seis (20%), solteiras; duas (6,66%), divorciadas; e nove (30%), viúvas.

Em relação à escolaridade, 25 (83,33%) declararam não ter concluído o ensino fundamental e três (10%), concluído. Já, sobre o ensino médio, uma (3,33%) declarou ter concluído e uma (3,33%) não finalizou o mesmo.

No que se refere à renda mensal, uma (3,33%) possuía renda inferior a um salário mínimo; 24 (80%), até um salário mínimo; três (10%), entre dois e três salários mínimos; duas (6,6%), renda superior a três salários mínimos, e duas (6,66%) não possuía renda. Vale ressaltar que na época da pesquisa o salário mínimo era de R\$ 788,00.

Conhecimento das mulheres idosas em relação ao exame Papanicolau

A segunda etapa da pesquisa relacionou-se ao conhecimento das idosas em relação ao exame Papanicolau. Nesta questão, 18 (59,99%) mencionaram que o exame é para diagnosticar doenças, e 11 (36,66%) não sabiam a finalidade do exame e uma (3,33%) não quis responder.

Quando questionadas se sabiam mencionar a partir de quando se deve começar a fazer o exame Papanicolau, oito (26,66%) referiram não saber; seis (20%), começar a partir de quando se iniciam as relações sexuais; uma (3,33%), a partir dos 12 anos; uma (3,33%), a partir dos 60 anos; cinco (16,66%), a partir dos 40 anos; uma (3,33%), a partir dos 35 anos; duas (6,66%), a partir dos 18 anos; uma (3,33%), a partir do primeiro filho; duas

(6,66%), a partir do casamento; e uma (3,33%), a partir da primeira menstruação e duas (6,66%) não responderam esta questão.

Em relação à periodicidade do exame, 23 (76,66%) mencionaram que é anualmente, três (10%), que é semestralmente, e quatro (13,3%) não souberam responder.

Quanto ao local onde realizavam o exame Papanicolau, três (10%) mencionaram posto de saúde e hospital; 25 (83,33%), posto de saúde; três (10%), clínica médica; e uma (3,33%) não soube informar. Esta questão teve múltipla resposta.

Na questão sobre se voltavam buscar o resultado do exame, 25 (83,33%) afirmaram que sim; e cinco (16,66%) não voltavam à procura do mesmo.

Outro aspecto analisado foi quanto às dificuldades encontradas por aquelas mulheres que realizavam o exame Papanicolau. Assim, 22 (73,33%) idosas mencionaram não encontrar nenhuma dificuldade, quatro (13,3%) referiram ter recebido informações trocadas, três (10%), que não conseguiram retirar o resultado, e para uma (3,33%) a dificuldade foi em residir no interior do município e não ter como buscar o mesmo.

No que se refere aos cuidados necessários para a realização do exame, 12 (40%) referiram não saber dos cuidados; 11 (36,66%) mencionaram como cuidado a realização da higiene corporal; nove (30%), não usar cremes e não manter relações sexuais; e uma (3,33%) referiu que um dos cuidados seria não estar menstruada. Esta questão teve múltipla resposta.

Relacionado às informações recebidas quanto à importância do exame Papanicolau e a fonte das informações, nove (30%) mencionaram que obtiveram as informações pela televisão; duas (6,66%), através de outras pessoas; três (10%), pelo médico; cinco (16,66%), pela enfermeira; seis (20%), pela rádio; nove (30%), no posto de saúde; quatro (13,33%), pela família; uma (3,33%), por meio de *folder*. Duas (6,66%) mencionaram nunca terem recebido informações. Esta questão teve múltipla resposta.

Por fim, as idosas foram questionadas sobre quando havia sido realizado o último exame e, se lembravam do resultado. Dessa forma, seis (20%) mencionaram terem realizado no ano de 2013; uma (3,33%), em 2007;

duas (6,66%), em 2014; duas (6,66%), em 2010; três (10%), em 2015; cinco (16,66%), em 2012; uma (3,33%), havia 23 anos; uma (3,33%), havia 30 anos; duas (6,66%), havia 10 anos; e uma (3,33%), havia sete anos e seis (20%) não souberam responder. Quanto ao resultado, 23 (76,66%) idosas afirmaram ter dado negativo para neoplasia, duas (6,66%) não lembravam o resultado, uma (3,33%) não buscou o resultado, uma (3,33%) mencionou que no resultado apareceram feridas. Três (10%) nunca realizaram o exame Papanicolau.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme os resultados obtidos, a maioria das idosas estava aposentada, e com um salário mínimo. No Brasil, percebemos esta dinâmica ao considerarmos que a maioria dos idosos aposentados ganha o equivalente a um salário mínimo e, muitas vezes, chegam a sustentar a família com este benefício (ALVES, 2007, p. 69).

Pode-se mencionar que, em relação ao estado civil, este estudo apresenta um número maior de mulheres casadas, não corroborando com outras pesquisas que apresentam um número maior de mulheres solteiras, viúvas e divorciadas, ou seja, que vivenciam a velhice na ausência de um companheiro (DA COSTA et al., 2010).

Quanto à escolaridade, a maioria das idosas possuía ensino fundamental incompleto, se assemelhando com um estudo realizado em Pelotas em que, nos seus achados, as mulheres tinham de cinco a oito anos de escolaridade, destacando-se que esta pode influenciar em diversos aspectos relacionados à saúde da população (VIEGAS et al., 2014). Para tanto, é importante salientar que o baixo nível educacional é fator que pode impedir ou dificultar a informação sobre essa doença, sobre a utilização dos serviços de saúde, sobre os fatores de risco, sobre a importância do exame preventivo, e o esclarecimento de possíveis dúvidas (GALVÃO; DIAZ, 1999).

Majoritariamente, as participantes referiram possuir uma renda mensal de até um salário mínimo. Este dado faz-se importante, pois apresenta mulheres com um baixo nível socioeconômico e este muitas vezes vem em função do baixo nível de escolaridade, podendo, assim, explicar a baixa adesão aos programas de prevenção como o Papanicolau (SOARES et al., 2010).

Quanto às questões da segunda parte da pesquisa, pode-se mencionar que a mulheres entendiam o exame de Papanicolau como uma maneira de praticar o autocuidado e, em sua maioria, evidenciaram preocupação e empenho em conhecer suas condições de saúde (FONSÊCA et al., 2010).

Pode-se destacar neste estudo que a maioria das mulheres realizava o exame Papanicolau anualmente, vindo ao encontro do que preconiza o Ministério da Saúde; e, caso dois exames anuais seguidos apresentarem resultado normal, o exame pode passar a ser feito a cada três anos (MAEDA et al., 2012). As mulheres entendiam o exame de Papanicolau como uma maneira de praticar o autocuidado e, em sua maioria, evidenciaram preocupação e empenho em conhecer suas condições de saúde (FONSÊCA et al., 2010)

Ao local onde realizou o exame Papanicolau, destacou-se a rede pública de saúde – SUS (25%), constatando assim a possível presença do profissional enfermeiro no processo de realização do mesmo (SOUZA; SILVA; PINTO, 2010).

Neste estudo predominaram mulheres idosas na busca pelo resultado do exame Papanicolau, apresentando assim, mulheres preocupadas com sua saúde, retornando aos serviços na busca pelo resultado Maeda et al. (2012).

Não encontrar dificuldades ao procurar o resultado do exame foi mencionado por 73,33%. Estes resultados contrariam um estudo realizado em uma cidade de Fortaleza/CE em 2004, onde destacaram-se a situação de trabalho, a falta de transporte, viagens e o mero esquecimento de voltar para pegar o resultado do exame (MAEDA et al., 2012).

Em relação aos cuidados que a mulher deve ter antes da realização do exame, em sua maioria as mulheres idosas alegaram não lembrar, outras relataram a higiene como um dos cuidados. Contudo, apresentaram dúvidas quanto a isso, enfatizando-se que a maioria das mulheres apresentava desconhecimento em relação a esta questão (MAEDA et al., 2012). Esses resultados denotam a necessidade de uma intervenção educativa direcionada às mulheres para os cuidados prévios à sua coleta, visto que a negligência em relação a eles interfere na realização do exame e no seu resultado, sabendo-se que os cuidados referidos devem ser do conhecimento de todas as mulheres que o realizam.

Sobre de que fonte as idosas recebiam informações relacionadas ao exame acharam-se os seguintes resultados: a maioria pela televisão, depois pelo rádio, seguido pela enfermeira. O que vem ao encontro do estudo que diz que, por sua vez, as idosas recebem informações da mídia, e afirma que a

crescente participação da mídia abre cada vez mais espaços para que sejam feitos trabalhos na área da prevenção, o que provoca uma redução de índices da doença no país (FONSÊCA et al., 2010).

Por fim, questionaram-se as mulheres idosas sobre quando havia sido realizado o último exame Papanicolau, bem como qual foi o resultado deste. Esta questão obteve múltiplas respostas. A maioria havia realizado cerca de dois ou três anos atrás, e algumas havia 23, e 30 anos. Porém, independente do tempo de realização do exame, a maioria lembrava o resultado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, destaca-se que o baixo grau de escolaridade pode ser um fator de interferência para que as mulheres tenham conhecimento em relação ao exame Papanicolau e, por sua vez, na realização do mesmo.

Foi possível compreender a partir das respostas das idosas que as informações relacionadas ao exame e importância deste advinham da televisão, ficando evidente uma enfermagem pouco ativa ou quase que ausente em seus contextos de trabalho.

Nesse sentido, visualiza-se que ainda há muito a se fazer para que os saberes e práticas das idosas fluam para uma prevenção concreta e segura no que se refere ao exame Papanicolau, e para a importância deste quanto à prevenção do câncer cérvico-uterino.

Assim, a enfermagem apresenta-se como profissional que deve ser atuante no planejamento de ações que estimulem as idosas a obterem mais informações sobre o assunto e que procure incentivar com regularidade a realização de exame de prevenção do câncer do colo do útero, haja vista a condição de risco dessa faixa etária.

Uma medida de opção dá-se por meio da educação em saúde, onde se podem organizar grupos com mulheres idosas para dialogar sobre o tema, divulgar resultados de estudos e destacar a importância de ampliar a cobertura de prevenção entre as idosas.

Por fim, sugere-se que pesquisas deste tipo sejam realizadas em outras áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde, para que se tenha estudos comparativos com mulheres idosas pertencentes a outras realidades e, diante dos achados, ações sejam implementadas com foco na prevenção de câncer cérvico-uterino.

REFERÊNCIAS

ALVES C.M.L.; *Relações familiares e violência: idosos entre abafos e desabafos*. Universidade Federal do Maranhão, agosto (2008).

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sinopse do Censo Demográfico de 2010. Acesso em 02 de out de 2014. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br>>.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Acesso em 03 de out de 2014. Disponível em:<<http://www2.inca.gov.br>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Secretaria de Atenção à Saúde*. Departamento de Atenção Básica. HIV/AIDS, hepatites e outras DST. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Acesso em 25 de out de 2014. Disponível em:<bvsms.saude.gov.br>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. *Resolução nº 466*, de 12 de Dezembro de 2012. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres de colo de útero e de mama: Cadernos de Atenção Básica. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica de Saúde, Ministério da Saúde; 2006.

BRENNA, S.M.F.; RODRIGUES, T.M.C.; LA CORTE, A.C. *Diagnóstico e tratamento do câncer do colo do útero*. 8(1):35-40, jan e mar. 2003. ilus.

FAFIBE ON-LINE REVISTA *Papanicolaou na Terceira Idade: um desafio para a enfermagem*, n.6, nov.2013, p. 78–86. Acesso em 02 de out de 2014. Disponível em:<<http://unifafibe.com.br>>.

FONSÊCA, W; GODOI, S.D.C; SILVA, J.V.B. Papanicolaou na Terceira Idade: Conhecimento e Atitude das Idosas Cadastradas em uma Estratégia de Saúde da Família da cidade de Itaporã – MS *RBCEH*, Passo Fundo, v. 7, n. 3, p. 357-369, set./dez. 2010.

FRUGOLI, A; JUNIOR, C.A.O.M. A Sexualidade na Terceira Idade na Percepção de um Grupo de Idosas e Indicações para a Educação Sexual. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 85-93, jan./abr. 2011.

JORGE R.J.B.; DIÓGENES M.A.R.; MENDONÇA F.A.C.; SAMPAIO L.R.L.; JÚNIOR R.J.; Exame Papanicolaou: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame, *Ciênc. saúde coletiva* vol.16 n.5 Rio de Janeiro May 2011.

MAEDA T.C.; ALVES A.P.; SILVA S.R.; Conhecimento de Mulheres Idosas Sobre o Exame de Papanicolaou, *Cienc Cuid Saude* Abr/Jun 2012

MINAYO, M. C. De S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* 4. ed. São Paulo, 1996. 269p.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem* 3. ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1995. 391p.

REVISTA DA REDE DE ENFERMAGEM DO NORDESTE *Realização de exames de prevenção do câncer cérvico-uterino: promovendo saúde em instituição asilar*, v. 11, n. 3 (2010). Acesso em 15 de maio de 2015. Disponível em: < www.revistarene.ufc.br >.

REVISTA DE ENFERMAGEM DA UFSM *Perfil das mulheres em tratamento quimioterápico em um município no Sul do Brasil*, v. 4, n. 2 (2014). Acesso em 15 de maio de 2015. Disponível em: < cascavel.ufsm.br >

REVISTA ENFERMAGEM INTEGRADA *Conhecimento e Prática das Mulheres em Relação ao Exame Citológico do Colo Uterino*, Ipatinga: Unileste-MG - V.3 - N.2 Nov./Dez. (2010) Acesso em 16 de maio de 2015. Disponível em: <www.unilestemg.br>

REVISTA BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA *Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade?* V.10 p101-113 (2007) Acesso em 16 de maio de 2015. Disponível em: < scholar.google.com.br >

REVISTA SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE 103: FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL *Saúde sexual e reprodutiva no Brasil: dilemas e desafios*, São Paulo p.2569 Hucitec, (1999) Acesso em 16 de maio de 2015. Disponível em <books.google.com.br>

SANTOS, L.K.B. Fatores Associados a não Realização do Exame de Papanicolaou e sua Relação com o Contágio do Papilomavírus Humano (HPV) e o Desenvolvimento do Câncer de Colo ” Pós- Graduação em Citologia Clínica, do programa de Lato Sensu da UNIP – Universidade Paulista, sob o nº 101225. Ano de 2013.

SOARES M.C.; MISHIMA S.M.; MEINCKE S.M.K.; SIMINO G.P.R.; *Câncer de colo uterino: caracterização das mulheres em um município do sul do Brasil*, Esc. Anna Nery vol.14 n.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2010

APÊNDICE A – Características sociodemográficas das idosas

1. Sexo: () M () F

2. Idade _____

3. Profissão: _____ atuante () sim () não

4. Estado civil:

() Solteiro(a)

() Casado(a)

() União estável

() Viúvo(a)

() Divorciado(a)

5. Nível de Escolaridade:

() Ensino fundamental incompleto

() Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto

() Ensino médio completo

() Ensino superior incompleto

() Ensino superior completo

6. Profissão/Ocupação:

7. Renda mensal:

() Inferior a um salário mínimo

() Até um salário mínimo

() De 2 a 3 salários mínimos

() Superior a 3 salários mínimos

APÊNDICE B – Questões relacionadas ao conhecimento das mulheres idosas em relação ao exame Papanicolau

- 1) Você já ouviu falar sobre o exame de Papanicolau e sabe do que se trata?
- 2) Você saberia mencionar a partir de quando se deve começar a fazer o exame Papanicolau?
- 3) Você saberia informar qual é a periodicidade do exame Papanicolau?
- 4) Você saberia informar onde deve ser realizado o exame Papanicolau?
- 5) Você costuma buscar o resultado do exame Papanicolau?
- 6) Quais dificuldades você encontra ao procurar o resultado do exame e apresentá-lo ao profissional de saúde?
- 7) Você conhece os cuidados necessários antes da realização do exame de Papanicolau?
- 8) Você costuma receber informações relacionadas ao exame Papanicolau? Se sim, de quem?
- 9) Você saberia informar quando realizou o último exame? Consegue se lembrar do resultado?

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do projeto: A enfermeira diante do saber de mulheres idosas em relação à prevenção do cancer cérvico-uterino

Pesquisador responsável: Cenir Gonçalves Tier

Pesquisador participante: Cristiane De Aquino Moraes

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar): (55) 84315149

A Sr.^a está sendo convidada para participar, como voluntária, da pesquisa intitulada: “A enfermeira diante do saber de mulheres idosas em relação à prevenção do câncer cérvico-uterino”, que tem por objetivo identificar quais os motivos que levam as mulheres idosas à não adesão ao exame Papanicolau, e se fatores externos estão interferindo na realização do exame.

A inserção da temática: A enfermeira diante do saber de mulheres idosas em relação à prevenção do câncer cérvico-uterino emergiu a partir das atividades práticas no componente curricular Saúde da Mulher, onde percebeu-se que as mulheres idosas trazem consigo muitas dúvidas a respeito do exame Papanicolau, bem como grande parte não adere ao exame. Diante desse contexto, surgiu a necessidade de orientar as idosas quanto aos fatores que envolvem este cuidado, como também no auxílio da realização do exame Papanicolau.

Os dados serão coletados por meio de um formulário semiestruturado contendo duas partes: características sociodemográficas das idosas e questões pertinentes ao exame Papanicolau, configurando este estudo como exploratório-descritivo de caráter qualitativo.

Por meio deste documento e a qualquer tempo a Sr.^a poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte da pesquisa, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pela pesquisadora responsável.

Caso durante a pesquisa a Sr.^a sinta algum constrangimento ou desconforto, as ações serão imediatamente suspensas e será ofertada assistência adequada pela equipe de pesquisa. Quando a equipe não puder resolver, esta realizará o encaminhamento para atendimento específico e, caso haja custos decorrentes, estes serão assumidos pela pesquisadora responsável.

Como benefícios de sua participação neste estudo, destaca-se a oportunidade de troca de experiências com as pesquisadoras no que se refere a assuntos relacionados ao exame Papanicolau. Também menciona-se que a partir dos dados coletados outras pesquisas poderão ser realizadas, beneficiando, dessa forma, outras pessoas, tanto do município como de outros estados do Brasil.

Para participar deste estudo a Sr.^a não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores, como, por exemplo, despesas de deslocamento (passagens, condução), bem como gastos com materiais de consumo como folhas A4, canetas, tinta de impressora.

Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados pela pesquisadora responsável. Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas, entretanto, elas mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição à qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Caso a Sr.^a deseje cópia dos resultados obtidos, estes serão ofertados após a finalização do trabalho.

Se a Sr.^a tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/Unipampa – Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592, Prédio Administrativo – Sala 23, - CEP: 97500-970 Uruguaiana – RS. Telefone: (55) 3413 4321 - Ramal 2289 ou ligações a cobrar para 55-84541112. E-mail: cep@unipampa.edu.br.

Nome do Participante da Pesquisa/ou responsável: _____

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome do Pesquisador responsável: _____

Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXO A – Declaração da Instituição Coparticipante



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Direção do Campus Uruguiana
BR 472 - Km 585 - Caixa Postal 118
Uruguiana - RS - CEP: 97500-701
Fone: (55) 3911-0208
E-mail: uruguiana@unipampa.edu.br

AUTORIZAÇÃO CONDICIONADA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Saionara Almeida Marques dos Santos, ocupante do cargo de Secretária de Saúde do Município de Uruguiana, autorizo a realização da pesquisa A enfermeira diante do saber de mulheres idosas em relação à prevenção do câncer cérvico-uterino nas dependências da Estratégia de Saúde da Família, sob a responsabilidade do pesquisador Cenir Gonçalves Tier, tendo como objetivo primário Identificar quais os motivos que levam as mulheres idosas a não adesão do exame Papanicolaou.

Esta autorização está condicionada à prévia aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa (Prédio Administrativo da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana – BR 472, Km 592 – Uruguiana – RS – tel: 55-3413-4321 ramal 2289 – email: cep@unipampa.edu.br) devidamente registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), respeitando a legislação em vigor sobre ética em pesquisa em seres humanos no Brasil (Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 e regulamentações correlatas).

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

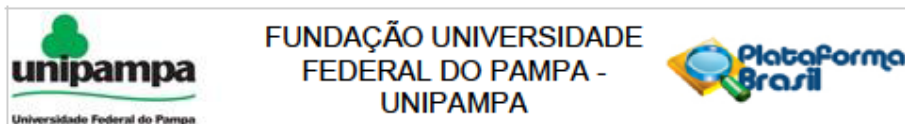
Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Uruguiana, 11 de dezembro de 2014.

(Assinatura e carimbo do responsável da instituição co-participante)

Campus Uruguiana: BR 472, KM 585, Prédio Administrativo
Uruguiana – RS - Telefone: (55) 3911-0208 - CEP: 97.500-701

ANEXO B - Parecer Comitê de Ética e Pesquisa da UNIPAMPA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A ENFERMEIRA DIANTE DO SABER DE MULHERES IDOSAS EM RELAÇÃO À PREVENÇÃO DO CANCER CÉRVICO-UTERINO

Pesquisador: CENIR GONÇALVES TIER

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 41125115.7.0000.5323

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.028.480

Data da Relatoria: 16/04/2015

Apresentação do Projeto:

De acordo com o projeto:

Trata-se de uma etapa caracterizada como exploratório-descritiva com abordagem quantitativa que tem como Objetivo Geral Identificar quais os motivos que levam as mulheres idosas a não adesão do exame Papanicolaou. Os sujeitos do estudo serão mulheres idosas que residem nas áreas de abrangência de uma Estratégia de Saúde da Família do Município de Uruguaiana. Os critérios de inclusão restringem-se a: serem mulheres idosas residentes nas áreas de abrangência da ESF, disponibilidade de participarem da pesquisa. O critério de seleção dos sujeitos ocorrerá por conveniência, em que serão convidadas as mulheres idosas em seus próprios domicílios, mas definindo o local da entrevista de acordo com as suas disponibilidades e vontades pessoais. O local escolhido para realização da pesquisa serão os domicílios das mulheres idosas que abrangem uma área de atuação da Estratégia de Saúde da Família. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas relacionadas às características sociodemográficas das idosas, bem como questões relacionadas ao conhecimento das idosas em relação exame preventivo Papanicolaou. Inicialmente, será solicitado a Estratégia de Saúde da Família dados nos prontuários dos idosos em relação aos endereços das idosas que abrangem a ESF. Em seguida, realizar-se -á a visita domiciliar as mulheres idosas para apresentar a pesquisa e

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km592
Bairro: Prédio Administrativo Central - Caixa **CEP:** 97.500-970
UF: RS **Município:** URUGUAIANA
Telefone: (55)3413-4321 **E-mail:** cep@unipampa.edu.br